



JERÓNIMO MARTINS

RELATÓRIO & CONTAS Consolidado

1.º Semestre de 2017

ÍNDICE

I – Relatório Consolidado de Gestão

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado – Pedro Soares dos Santos	3
1. Análise de Vendas	3
2. Análise de Resultados	4
3. Balanço	6
4. Perspectivas para 2017	7

II – Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

1. Crescimento de Vendas	8
2. Parque de Lojas	8
3. Detalhe do EBITDA e da Margem EBITDA	8
4. Detalhe de Custos Financeiros	8
5. Capital Circulante	9
6. Detalhe da Dívida	9
7. Definições	9
8. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação	10
9. Balanço - Nota de Reconciliação	10
10. <i>Cash Flow</i> - Nota de Reconciliação	11
11. Resultados Líquidos numa base comparável	11
12. Informação Relativa a Contas Semestrais Individuais	11

III – Outras Informações

IV – Declaração do Conselho de Administração

V – Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Demonstrações Financeiras	15
2. Notas às Demonstrações Financeiras	19
3. Relatório de Auditoria	29

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - - Pedro Soares dos Santos

Com base num sólido primeiro semestre do ano, mantemos as vendas como a nossa primeira prioridade e estamos determinados a continuar a equilibrar crescimento sustentável e rentabilidade, tanto no curto como no médio-longo prazos.

O compromisso de ajustar continuamente a oferta, de reforçar a relação e de criar as melhores oportunidades para os consumidores polacos levou a Biedronka a intensificar a dinâmica promocional e a aumentar o investimento em produtos-chave. Este esforço compensou e conduziu ao excelente desempenho do Grupo nos primeiros seis meses do ano.

Em Portugal, tanto o Pingo Doce como o Recheio cumpriram os objectivos estabelecidos. O Recheio tirou partido da sua força comercial para capturar as oportunidades criadas pelo aumento do turismo. Uma vez mais, o Pingo Doce confirmou o seu compromisso em liderar a competitividade no mercado.

Na Colômbia, a Ara continuou a ajustar a sua proposta de valor às diferentes regiões, em especial à de Bogotá, e está agora preparada para acelerar a expansão de lojas no segundo semestre do ano.

A nossa forte dinâmica de vendas e o nosso objectivo de crescer de forma rentável reforçaram o nosso foco na eficiência de custos, particularmente na Polónia, num contexto de maior pressão sobre os custos de pessoal.

Os primeiros seis meses do ano validam a capacidade das nossas principais insígnias de criar oportunidades de crescimento, de entregar um sólido desempenho nos respectivos mercados e de alimentar o desenvolvimento futuro do Grupo.

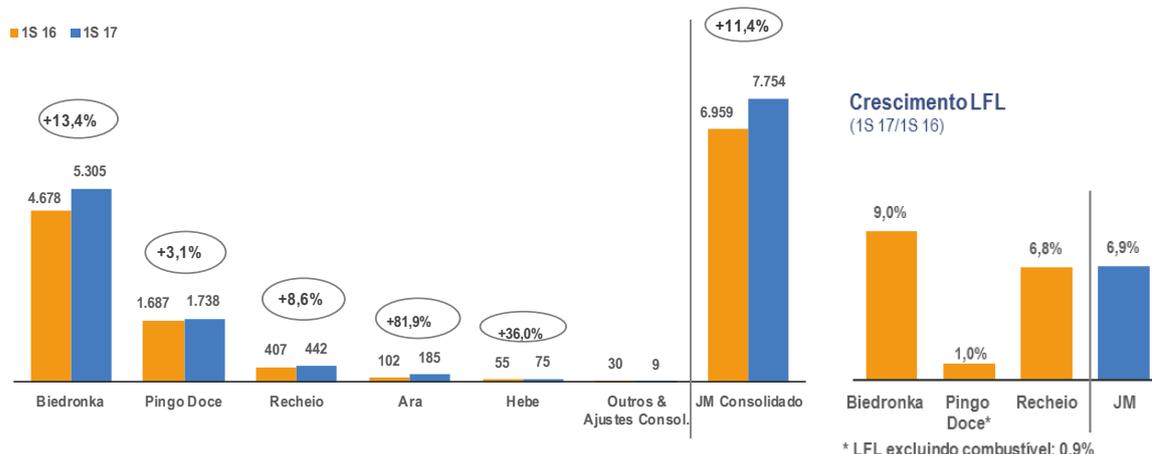
1. Análise de Vendas

(Milhões de Euros)	1S 17		1S 16		Δ %		2T 17		2T 16		Δ %	
	% total	% total	% total	% total	s/ FX	Euro	% total	% total	s/ FX	Euro	s/ FX	Euro
Biedronka	5.305	68,4%	4.678	67,2%	10,8%	13,4%	2.778	68,2%	2.397	66,9%	11,8%	15,9%
Pingo Doce	1.738	22,4%	1.687	24,2%		3,1%	915	22,5%	870	24,3%		5,2%
Recheio	442	5,7%	407	5,8%		8,6%	241	5,9%	219	6,1%		9,9%
Ara	185	2,4%	102	1,5%	65,7%	81,9%	98	2,4%	54	1,5%	73,0%	82,0%
Hebe	75	1,0%	55	0,8%	32,9%	36,0%	39	1,0%	28	0,8%	33,1%	38,0%
Outros & Ajustes de Consolidação	9	0,1%	30	0,4%		n.a.	5	0,1%	15	0,4%		n.a.
Total JM	7.754	100%	6.959	100%		11,4%	4.075	100%	3.583	100%		13,7%

As vendas do Grupo atingiram 7,8 mil milhões de euros no primeiro Semestre de 2017, 11,4% acima do mesmo período do ano anterior (+9,4% a taxas de câmbio constantes).

O crescimento das vendas *like-for-like* (LFL) do Grupo atingiu, nos primeiros seis meses, uns notáveis 6,9%, impulsionado pelo forte crescimento da Biedronka e pelos muito sólidos desempenhos do Pingo Doce e do Recheio.

Vendas (Milhões de Euros)



Na Polónia, o ambiente de consumo manteve-se positivo apesar do aumento de preços registado em algumas categorias, que levou a inflação alimentar no país a acelerar para 3,7% em Maio e Junho. O ambiente competitivo permaneceu intenso e altamente promocional.



A Biedronka manteve o seu foco no consumidor e aumentou o investimento nas promoções de produtos que registaram uma inflação significativa nos últimos meses, reforçando assim o seu posicionamento de preço.

Como resultado desta estratégia, o aumento do crescimento das vendas – para além do efeito da Páscoa e da inflação mais elevada - compensou totalmente os desafios levantados pela existência de uma base de comparação mais difícil. O LFL foi de 9,5% no segundo Trimestre, com as vendas totais a atingirem 2,8 mil milhões de euros, um crescimento de 15,9% em relação ao segundo Trimestre de 2016 (+11,8% em moeda local).

Nos primeiros seis meses, o crescimento LFL cifrou-se em 9,0%, impulsionando o crescimento das vendas em moeda local para 10,8%. Em euros, as vendas atingiram os 5,3 mil milhões de euros, 13,4% acima do ano anterior.

No semestre, a Biedronka abriu 29 lojas, contando com 2.741 localizações no final de Junho. O programa de remodelações avançou como planeado, tendo contemplado 91 lojas nos primeiros seis meses do ano.



A Hebe registou um bom desempenho, com vendas de 75 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 36,0% face ao primeiro semestre de 2016 (+32,9% a taxa de câmbio constante), e terminou o período com 160 lojas (8 aberturas nos primeiros seis meses de 2017).

Em Portugal, o sector do Retalho Alimentar manteve-se competitivo e promocional e o canal HoReCa continuou a beneficiar da forte actividade turística.



O Pingo Doce manteve a intensidade das promoções na sua oferta comercial e continuou a garantir a qualidade global da proposta de valor. As vendas LFL (excluindo combustível) cresceram 3,1% no segundo Trimestre, beneficiando também do efeito positivo da Páscoa. Nos seis meses, as vendas totais cresceram 3,1% para 1,7 mil milhões de euros com um LFL (excluindo combustível) de +0,9%.

Nos primeiros seis meses do ano, o Pingo Doce remodelou 15 lojas e abriu 5, terminando Junho com uma rede total de 417 localizações.



O Recheio continuou a beneficiar da envolvente favorável e registou um robusto crescimento de 6,8% das vendas LFL (+8,1% no segundo Trimestre), levando, nos seis meses, as vendas a atingirem os 442 milhões de euros, 8,6% acima de igual período do ano anterior.



A Ara alcançou vendas de 185 milhões de euros, 81,9% acima do ano anterior (+65,7% a taxa de câmbio constante). Na primeira metade do ano, a insígnia abriu 49 lojas, chegando a 30 de Junho com uma rede total de 269 localizações.

2. Análise de Resultados

Resultados Líquidos Consolidados

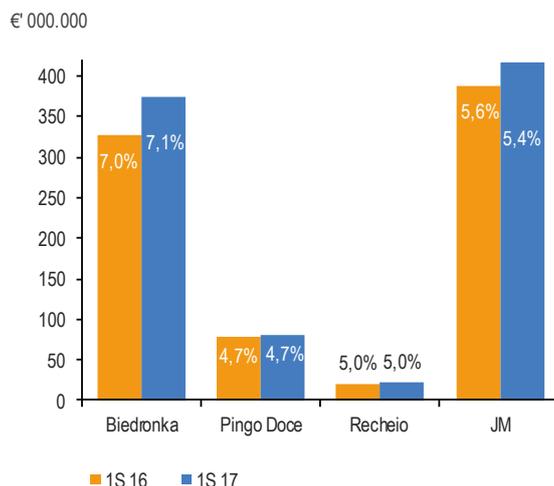
(Milhões de Euros)	1S 17			1S 16			2T 17			2T 16		
			Δ			Δ					Δ	
Vendas e Prestação de Serviços	7.754			6.959		11,4%	4.075		3.583		13,7%	
Margem	1.634	21,1%		1.469	21,1%	11,2%	856	21,0%	758	21,2%	12,9%	
Custos Operacionais	-1.218	-15,7%		-1.081	-15,5%	12,7%	-632	-15,5%	-553	-15,4%	14,1%	
EBITDA	416	5,4%		388	5,6%	7,2%	224	5,5%	204	5,7%	9,6%	
Depreciação	-160	-2,1%		-146	-2,1%	9,7%	-82	-2,0%	-73	-2,0%	13,1%	
EBIT	256	3,3%		242	3,5%	5,7%	142	3,5%	132	3,7%	7,7%	
Custos Financeiros Líquidos	-4	0,0%		-11	-0,2%	-66,0%	-4	-0,1%	-6	-0,2%	-45,5%	
Ganhos em <i>Joint Ventures</i> e Associadas	-	0,0%		8	0,1%	n.a.	-	0,0%	5	0,1%	n.a.	
Itens Não Recorrentes	-7	-0,1%		-3	0,0%	n.a.	-6	-0,1%	-2	-0,1%	n.a.	
EBT	245	3,2%		236	3,4%	3,8%	133	3,3%	128	3,6%	3,8%	
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-62	-0,8%		-54	-0,8%	16,0%	-33	-0,8%	-29	-0,8%	16,9%	
Resultados Líquidos	183	2,4%		182	2,6%	0,2%	99	2,4%	99	2,8%	0,0%	
Interesses que não Controlam	-10	-0,1%		-10	-0,1%	-6,0%	-4	-0,1%	-5	-0,1%	-15,5%	
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	173	2,2%		172	2,5%	0,6%	95	2,3%	95	2,6%	0,7%	
Res. Líquido / acção (€)	0,27			0,27		0,6%	0,15		0,15		0,7%	
Res. Líquido / acção sem não recorrentes (€)	0,28			0,28		1,9%	0,16		0,15		2,7%	

Resultados Operacionais

O EBITDA do Grupo atingiu os 416 milhões de euros no período, um crescimento de 7,2% em relação ao ano anterior (+5,9% a taxas de câmbio constantes).

O EBITDA dos negócios estabelecidos (excluindo a Ara e a Hebe) aumentou 11,3%.

EBITDA e Margem EBITDA



A Biedronka registou um EBITDA de 375 milhões de euros, mais 14,6% do que nos seis meses de 2016 (+11,9% a taxa de câmbio constante). A margem EBITDA foi de 7,1%, marginalmente acima do mesmo período do ano anterior.

Esta forte progressão do EBITDA reflecte a estratégia de foco nas vendas, que deu bons retornos face aos investimentos realizados e que, em conjunto com uma gestão rigorosa dos custos, compensou a inflação registada ao nível dos custos com pessoal e combustível.

O Pingo Doce e o Recheio geraram um EBITDA de 103 milhões de euros, 3,3% acima do ano anterior. As respectivas margens EBITDA foram de 4,7% e de 5,0%, em linha com os seis meses de 2016.

A Ara e Hebe geraram, em conjunto, perdas de 47 milhões de euros ao nível do EBITDA, sendo a Ara responsável por cerca de 85% do total. A evolução das perdas na Ara traduz a aceleração do investimento para dinamizar a expansão na Colômbia, enquanto as perdas na Hebe continuaram a diminuir, em linha com a nossa expectativa. Um peso colombiano e um zloty mais fortes tiveram também um impacto negativo nas perdas em euros.

Resultados Financeiros

Os custos financeiros líquidos foram de 4 milhões de euros, reflectindo o valor e a estrutura da dívida do Grupo, onde, em linha com as políticas financeira e de gestão do risco, se registou um crescimento dos empréstimos denominados em pesos colombianos.

Ítems não Recorrentes

Os itens não recorrentes, que, nos seis meses, atingiram 7 milhões de euros, incluem custos de reestruturação em Portugal, nomeadamente o *write-off* de alguns activos relacionados com o redimensionamento logístico em curso neste país.

Resultados Líquidos

O Resultado Líquido do Grupo atingiu 173 milhões de euros, 5,5%¹ acima do mesmo período do ano passado. O sólido desempenho dos negócios estabelecidos permitiu o crescimento dos resultados do Grupo, apesar do maior investimento na Colômbia.

¹ Excluindo o contributo da Monterroio no primeiro Semestre de 2016

3. Balanço

(Milhões de Euros)	1S 17	2016	1S 16
<i>Goodwill</i> Líquido	643	630	628
Activo Fixo Líquido	3.324	3.180	3.026
Capital Circulante Total	-2.142	-2.201	-1.919
Outros	74	46	97
Capital Investido	1.899	1.656	1.833
Total de Empréstimos	467	335	468
<i>Leasings</i>	6	4	-
Juros Diferidos	1	-	1
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-390	-674	-195
Dívida Líquida	84	-335	274
Interesses que não Controlam	248	253	248
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	938	1.109	681
Fundos de Accionistas	1.815	1.991	1.558
<i>Gearing</i>	4,6%	-16,8%	17,6%

A **dívida líquida**, que já traduz o pagamento de 380 milhões de euros de dividendos efectuado em Maio, era de 84 milhões de euros no final de Junho.

Cash Flow

(Milhões de Euros)	1S 17	1S 16
EBITDA	416	388
Pagamento de Juros	-7	-8
Outros Itens Financeiros	-	3
Imposto sobre o Resultado	-91	-60
Fundos Gerados pelas Operações	317	323
Pagamento de <i>Capex</i>	-288	-184
Variação de Capital Circulante	-67	-39
Outros	-3	-
Cash Flow Libertado	-40	99

O **cash flow** gerado no período foi negativo em 40 milhões de euros, reflectindo sobretudo o aumento do programa de investimento.

Programa de Investimento

(Milhões de Euros)	1S 17	Peso	1S 16	Peso
Biedronka	86	34,8%	77	42,6%
Distribuição Portugal	55	22,1%	74	41,2%
Ara	62	25,0%	20	11,0%
Outros	45	18,2%	9	5,1%
Investimento Total	249	100%	180	100%

O **investimento** do Grupo foi de 249 milhões de euros, seguindo o plano para o ano. A Biedronka e a Ara concentrarão no segundo Semestre o maior esforço de expansão. Em Portugal, como na Polónia, os primeiros seis meses de 2017 foram focados na execução do programa de remodelações e na substituição de algumas localizações específicas.

4. Perspectivas para 2017

No segundo semestre e em linha com a estratégia definida, todas as nossas insígnias manter-se-ão focadas no desempenho das vendas e no reforço das suas posições de mercado.

Desde meados de 2016 que a Biedronka tem conseguido tirar partido do rendimento disponível mais elevado na Polónia. Consciente de que enfrentará, a partir de agora, comparativos mais difíceis, a nossa principal Companhia continuará a melhorar a experiência de compra nas suas lojas e a proporcionar às famílias polacas oportunidades que as mesmas valorizem. Apesar da envolvente promocional e da contínua inflação de custos, particularmente relacionados com o trabalho, a Biedronka espera, em 2017, uma margem EBITDA relativamente estável em relação ao ano anterior, com as vendas a serem o principal motor de crescimento dos retornos.

A expectativa de capex para o Grupo, em 2017, é mantida em c.700 milhões de euros, com a execução dos programas de remodelações, quer na Biedronka quer no Pingo Doce, a continuarem a ser uma prioridade.

A Biedronka abrirá o seu novo centro de distribuição no terceiro Trimestre enquanto se foca nas restantes aberturas em pipeline, que, no ano, se espera que acrescentem mais de 100 localizações líquidas à rede de lojas.

Na Colômbia, o pipeline de expansão para o corrente ano foi confirmado durante o primeiro Semestre, permitindo que a Ara abra, em 2017, pelo menos 150 novas lojas enquanto constrói três novos centros de distribuição que estarão operacionais no início do próximo ano. A Companhia avança agora com a preparação do pipeline de lojas a abrir em 2018 e das próximas melhorias na sua infraestrutura logística.

O excelente desempenho dos nossos principais negócios confirma a nossa convicção de ser este o momento certo para acelerar o desenvolvimento do nosso mais recente projecto. Na Colômbia, o foco na execução, no recrutamento e na formação é particularmente intenso. Neste contexto, as perdas geradas pela Ara e pela Hebe ao nível do EBITDA deverão aumentar c.30% quando comparadas com as do ano anterior (a taxas de câmbio constantes).

Lisboa, 25 de Julho de 2017

O Conselho de Administração

II - ANEXO AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Crescimento de Vendas

	Crescimento Total de Vendas			Crescimento LFL de Vendas		
	1T 17	2T 17	1S 17	1T 17	2T 17	1S 17
Biedronka						
Euro	10,8%	15,9%	13,4%			
PLN	9,7%	11,8%	10,8%	8,4%	9,5%	9,0%
Pingo Doce	0,8%	5,2%	3,1%	-1,1%	3,0%	1,0%
<i>Excluindo combustível</i>	0,6%	5,3%	3,0%	-1,4%	3,1%	0,9%
Recheio	7,2%	9,9%	8,6%	5,2%	8,1%	6,8%

2. Parque de Lojas

Número de Lojas	2016	Aberturas		Encerramentos	1S 17	1S 16
		1T 17	2T 17	1S 17		
Biedronka	2.722	11	18	10	2.741	2.693
Pingo Doce	413	2	3	1	417	404
Recheio	42	-	1	-	43	42
Ara	221	23	26	1	269	161
Hebe	153	7	1	1	160	135

Área de Venda (m²)	2016	Aberturas		Encerramentos/ Remodelações	1S 17	1S 16
		1T 17	2T 17	1S 17		
Biedronka	1.768.293	7.442	12.089	-1.094	1.788.918	1.746.547
Pingo Doce	493.089	2.242	4.051	690	498.692	484.839
Recheio	130.597	-	1.399	-	131.996	130.837
Ara *	71.263	8.342	10.284	217	89.672	50.644
Hebe	35.479	1.815	222	-	37.516	31.150

* Reclassificação do valor publicado em 2016, 1T 17 e 1S 16

3. Detalhe do EBITDA e da Margem EBITDA

(Milhões de Euros)	1S 17	Mg	1S 16	Mg
Biedronka	375	7,1%	327	7,1%
Pingo Doce	81	4,7%	79	4,7%
Recheio	22	5,0%	20	5,0%
Outros & Ajustes de Consolidação	-62	n.a.	-39	n.a.
JM Consolidado	416	5,4%	388	5,4%

4. Detalhe de Custos Financeiros

(Milhões de Euros)	1S 17	1S 16	Δ
Juros Líquidos	-6	-6	-3%
Diferenças Cambiais	4	-3	n.a.
Outros	-2	-2	-9%
Resultados Financeiros	-4	-11	-66%

5. Capital Circulante

(Milhões de Euros)	1S 17	2016	1S 16
Existências	777	720	657
em dias de vendas	18	18	17
Clientes	57	45	58
em dias de vendas	1	1	2
Fornecedores	-2.526	-2.514	-2.233
em dias de vendas	-59	-63	-58
Capital Circulante Trade	-1.691	-1.749	-1.518
em dias de vendas	-39	-44	-39
Outros	-450	-452	-400
Capital Circulante Total	-2.142	-2.201	-1.919
em dias de vendas	-50	-55	-50

6. Detalhe da Dívida

(Milhões de Euros)	1S 17	1S 16
Dívida de Médio Longo Prazo	177	329
<i>% do Total de Empréstimos</i>	<i>38,0%</i>	<i>70,3%</i>
<i>Maturidade Média (anos)</i>	<i>2,4</i>	<i>2,7</i>
Empréstimos Obrigacionistas	-	150
Papel Comercial	-	65
Outros Empréstimos	177	114
Dívida de Curto Prazo	290	139
<i>% do Total de Empréstimos</i>	<i>62,0%</i>	<i>29,7%</i>
Total de Empréstimos	467	468
<i>Maturidade Média (anos)</i>	<i>0,9</i>	<i>1,6</i>
Leasings	6	-
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	1	1
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-390	-195
Dívida Líquida	84	274
<i>% Dívida em Euros (Total de Empréstimos + Leasings)</i>	<i>31,7%</i>	<i>47,2%</i>
<i>% Dívida em Zlotys (Total de Empréstimos + Leasings)</i>	<i>40,6%</i>	<i>34,5%</i>
<i>% Dívida em Pesos (Total de Empréstimos + Leasings)</i>	<i>27,7%</i>	<i>18,3%</i>

7. Definições

Vendas *like-for-like* (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

Gearing: Dívida Líquida / Fundos de Accionistas.

8. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação

Demonstração dos Resultados na página 4	Demonstração dos Resultados por Funções apresentada nas Demonstrações Financeiras Consolidadas
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e Prestação de Serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de Distribuição; Custos Administrativos; Outros custos operacionais, assim como, exclui valor de €-159,9 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota <i>Report</i> por Segmentos. A diferença para a nota de Custos Operacionais ou nota Activos Tangíveis e Intangíveis diz respeito ao valor das Depreciações não recorrentes (€18 mil)
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos Financeiros Líquidos
Ganhos em <i>Joint Ventures</i> e Associadas	Ganhos (Perdas) em <i>Joint ventures</i> e Associadas
Itens Não Recorrentes	Inclui linhas de Resultados Operacionais não Usuais; Ganhos na Alienação de Negócios e Ganhos/Perdas em Outros Investimentos
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o Rendimento do Exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não Controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

9. Balanço - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Balanço na página 6	Balanço apresentado nas Demonstrações Financeiras Consolidadas
<i>Goodwill</i> Líquido	Valor incluído na linha de Activos Intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos Tangíveis e Intangíveis excluindo valor de <i>Goodwill</i> Líquido (€642,9 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e Diferimentos Correntes; Existências; Activos biológicos; Credores e Acréscimos e Diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, valor de €3,8 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (nota - Caixa e equivalentes de caixa) e o valor de €8,0 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-1,6 milhões relativo a Acréscimos e Diferimentos de juros (nota - Dívida Financeira)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em <i>joint ventures</i> e associadas; Activos Financeiros disponíveis para venda; Devedores, Acréscimos e Diferimentos não correntes; Impostos Diferidos Activos e Passivos; Impostos sobre o Rendimento a receber e a pagar e Provisões riscos e encargos. Exclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados a Dívida Financeira (nota - Devedores e Acréscimos e Diferimentos), assim como o valor de €8,0 milhões relativo a outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos excluindo <i>Leasings</i>
<i>Leasings</i>	Valor reflectido na nota de Empréstimos Obtidos
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como inclui o valor de €1,6 milhões relativo a Acréscimos e Diferimentos de juros (valor reflectido na nota - Dívida financeira)
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como inclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados à dívida financeira (reflectido na nota de Devedores) e exclui o valor de €3,8 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (reflectido na nota - Caixa e equivalentes de caixa)

Balço na página 6	Balço apresentado nas Demonstrações Financeiras Consolidadas
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital Social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de Emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

10. Cash Flow - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Cash Flow na página 6	Demonstração dos Fluxos de Caixa apresentada nas Demonstrações Financeiras Consolidadas
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Juros Pagos e a linha de Juros Recebidos
Outros Itens Financeiros	Dividendos Recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o Rendimento Pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; Alienação de activos intangíveis; Alienação de activos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis; Aquisição de activos intangíveis; Aquisição de activos financeiros e propriedades de investimento
Varição de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de Negócios, e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações.
Cash Flow Libertado	

11. Resultados Líquidos numa base comparável

(Milhões de Euros)	1S 17	1S 16
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	173	172
Deduzidos do impacto dos negócios descontinuados:		
Ganhos em <i>joint ventures</i> e associadas (alienado)	-	8
Resultado líquido Serviços de Mkt., Repr. e Rest. (alienado)	-	-
Resultado Líquido numa base comparável	173	164

12. Informação Relativa a Contas Semestrais Individuais

Nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, as contas semestrais individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

III - OUTRAS INFORMAÇÕES

Informações a que se referem as alíneas a) e c) do n.º 1 do artigo 9.º e o n.º 7 do artigo 14.º do regulamento da CMVM n.º 5/2008 (por referência ao primeiro semestre de 2017)

1. Valores mobiliários emitidos pela Sociedade e por Sociedades em relação de Domínio ou de Grupo detidos pelos titulares dos Órgãos Sociais

Conselho de Administração

Membros do Conselho de Administração	Posição em 31.12.16		Acréscimos no exercício		Diminuições no exercício		Posição em 30.06.17	
	Acções	Obrigações	Acções	Obrigações	Acções	Obrigações	Acções	Obrigações
Pedro Manuel de Castro Soares dos Santos	274.805	-	-	-	-	-	274.805	-
Andrzej Szlezak	-	-	-	-	-	-	-	-
António Pedro de Carvalho Viana-Baptista	-	-	-	-	-	-	-	-
Artur Stefan Kirsten	353.260.814	-	-	-	-	-	353.260.814	-
Pertencente a sociedade de que é Administrador (al. d) do n.º 2 do Artigo 447.º C.S.C.) ¹								
Clara Christina Streit	800	-	-	-	-	-	800	-
Francisco Manuel Seixas da Costa	-	-	-	-	-	-	-	-
Hans Eggerstedt	19.700	-	-	-	-	-	19.700	-
Henrique Manuel da Silveira e Castro Soares dos Santos	26.455 ²	-	-	-	-	-	26.455 ²	-
Sérgio Tavares Rebelo	-	-	-	-	-	-	-	-

¹ Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V.

² Das quais 1.500 acções são detidas pelo cônjuge.

Revisor Oficial de Contas

O Revisor Oficial de Contas, Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A., não detinha quaisquer acções e obrigações, em 30 de Junho de 2017, não tendo realizado transacções com quaisquer títulos de Jerónimo Martins, SGPS, S.A..

2. Lista dos Titulares de Participações Qualificadas a 30 de Junho de 2017

Accionista	N.º de Acções detidas	% Capital	N.º Direitos de Voto	% dos Direitos de Voto*
Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.A. Através da Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V.	353.260.814	56,136%	353.260.814	56,136%
Heerema Holding Company Inc. Através da Sociedade Asteck, S.A.	31.464.750	5,000%	31.464.750	5,000%
Aberdeen Asset Managers Limited Directamente	31.403.696	4,990%	31.403.969	4,990%
BlackRock, Inc.	16.623.791	2,642%	16.623.791	2,642%
BNP Paribas Investment Partners, Limited Company Através de Fundos de Investimento por si geridos	13.536.757	2,151%	12.604.860	2,006%

Fonte: Últimas comunicações efectuadas pelos titulares de participações qualificadas à Jerónimo Martins, SGPS, S.A..

* Calculado com base na totalidade das acções de acordo com a alínea b) do n.º 3 do artigo 16.º do Código dos Valores Mobiliários.

IV - DECLARAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Declaração do Conselho de Administração

Nos termos previstos na alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, informamos que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- i) a informação constante do relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam; e
- ii) a informação constante nas demonstrações financeiras consolidadas, assim como nos seus anexos, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação.

Lisboa, 25 de Julho de 2017

Pedro Manuel de Castro Soares dos Santos
(Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado)

Andrzej Szlezak
(Membro do Conselho de Administração)

António Pedro de Carvalho Viana-Baptista
(Membro do Conselho de Administração)

Arthur Stefan Kirsten
(Membro do Conselho de Administração)

Clara Christina Streit
(Membro do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria)

Francisco Seixas da Costa
(Membro do Conselho de Administração)

Hans Eggerstedt
(Membro do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria)

Henrique Soares dos Santos
(Membro do Conselho de Administração)

Sérgio Tavares Rebelo
(Membro do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria)

V - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	1.º Semestre 2017	1.º Semestre 2016	2.º Trimestre 2017	2.º Trimestre 2016
Vendas e prestação de serviços	3	7.753.751	6.958.521	4.075.081	3.582.861
Custo das vendas	4	(6.119.984)	(5.489.808)	(3.219.474)	(2.825.012)
Margem		1.633.767	1.468.713	855.607	757.849
Custos de distribuição	4	(1.254.797)	(1.111.347)	(651.044)	(566.075)
Custos administrativos	4	(123.058)	(115.360)	(62.563)	(59.946)
Resultados operacionais não usuais	4	(7.487)	(2.408)	(5.741)	(1.468)
Resultados operacionais		248.425	239.598	136.259	130.360
Custos financeiros líquidos	5	(3.580)	(10.518)	(3.533)	(6.480)
Ganhos (perdas) em <i>joint ventures</i> e associadas		(2)	7.566	(1)	4.765
Ganhos/Perdas em outros investimentos		2	(777)	-	(730)
Resultados antes de impostos		244.845	235.869	132.725	127.915
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(62.304)	(53.692)	(33.387)	(28.550)
Resultados líquidos		182.541	182.177	99.338	99.365
(antes de interesses que não controlam)					
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		9.537	10.141	3.908	4.626
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		173.004	172.036	95.430	94.739
Resultado básico e diluído por acção - Euros	13	0,2753	0,2738	0,1519	0,1508

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Valores expressos em milhares de euros

	1.º Semestre 2017	1.º Semestre 2016	2.º Trimestre 2017	2.º Trimestre 2016
Resultados líquidos	182.541	182.177	99.338	99.365
Outros rendimentos integrais:				
Itens que não serão reclassificados para resultados	-	-	-	-
Diferenças de conversão cambial	49.832	(35.647)	300	(34.128)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	508	(379)	(72)	(4)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	(14.014)	(1.349)	(3.704)	-
Variação do justo valor de Investimentos financeiros disponíveis para venda	-	297	-	371
Imposto relacionado	(271)	294	(178)	2
Itens que poderão ser reclassificados para resultados	36.055	(36.784)	(3.654)	(33.759)
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto	36.055	(36.784)	(3.654)	(33.759)
Total de rendimentos integrais	218.596	145.393	95.684	65.606
Atribuível a:				
Interesses que não controlam	9.537	10.141	3.908	4.626
Accionistas de Jerónimo Martins	209.059	135.252	91.776	60.980
Total de rendimentos integrais	218.596	145.393	95.684	65.606

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	Junho 2017	Dezembro 2016
Activo			
Activos fixos tangíveis	7	3.163.945	3.023.360
Activos intangíveis	7	802.761	786.983
Propriedades de investimento	7	13.933	13.952
Partes de capital em <i>joint ventures</i> e associadas		498	-
Activos financeiros disponíveis para venda		1.366	1.000
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	113.581	112.836
Instrumentos financeiros derivados	8	202	-
Impostos diferidos activos		73.577	69.756
Total de activos não correntes		4.169.863	4.007.887
Existências		775.236	718.618
Activos biológicos		1.701	1.181
Imposto sobre o rendimento a receber		7.998	2.037
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	327.505	311.130
Instrumentos financeiros derivados	8	224	1.277
Caixa e equivalentes de caixa	10	359.730	643.512
Total de activos correntes		1.472.394	1.677.755
Total do activo		5.642.257	5.685.642
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Outras reservas		(60.810)	(96.865)
Resultados retidos	12	981.992	1.189.191
		1.566.867	1.738.011
Interesses que não controlam		248.475	252.500
Total do capital próprio		1.815.342	1.990.511
Empréstimos obtidos	14	182.136	114.829
Credores, acréscimos e diferimentos	16	783	793
Instrumentos financeiros derivados	8	-	293
Benefícios concedidos a empregados	15	65.529	61.823
Provisões para riscos e encargos	15	22.331	21.582
Impostos diferidos passivos		60.955	59.742
Total de passivos não correntes		331.734	259.062
Empréstimos obtidos	14	290.832	224.581
Credores, acréscimos e diferimentos	16	3.177.374	3.166.527
Instrumentos financeiros derivados	8	15	317
Imposto sobre o rendimento a pagar		26.960	44.644
Total de passivos correntes		3.495.181	3.436.069
Total do capital próprio e passivo		5.642.257	5.685.642

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.							Interesses que não controlam	Total do capital próprio	
	Capital	Prémios de emissão de acções	Acções próprias	Outras Reservas			Resultados retidos			Total
				Cobertura fluxos de caixa	Activos financeiros disponíveis para venda	Reservas cambiais				
Balanço em 1 de Janeiro de 2016	629.293	22.452	(6.060)	99	(230)	(64.261)	760.400	1.341.693	251.526	1.593.219
Variações no Capital Próprio em 2016										
Diferença de conversão cambial				(4)		(35.354)		(35.358)		(35.358)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				(307)				(307)		(307)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras						(1.349)		(1.349)		(1.349)
Varição do justo valor de activos financeiros disponíveis para venda					230			230		230
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(311)	230	(36.703)	-	(36.784)	-	(36.784)
Resultado do exercício							172.036	172.036	10.141	182.177
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(311)	230	(36.703)	172.036	135.252	10.141	145.393
Dividendos							(166.535)	(166.535)	(13.668)	(180.203)
Balanço em 30 Junho de 2016	629.293	22.452	(6.060)	(212)	-	(100.964)	765.901	1.310.410	247.999	1.558.409
Balanço em 1 de Janeiro de 2017	629.293	22.452	(6.060)	(237)	-	(96.628)	1.189.191	1.738.011	252.500	1.990.511
Variações no Capital Próprio em 2017										
Diferença de conversão cambial				(11)		49.668		49.657		49.657
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				412				412		412
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras						(14.014)		(14.014)		(14.014)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	401	-	35.654	-	36.055	-	36.055
Resultado do exercício							173.004	173.004	9.537	182.541
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	401	-	35.654	173.004	209.059	9.537	218.596
Dividendos (nota 12)							(380.203)	(380.203)	(13.562)	(393.765)
Balanço em 30 Junho de 2017	629.293	22.452	(6.060)	164	-	(60.974)	981.992	1.566.867	248.475	1.815.342

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	1.º Semestre 2017	1.º Semestre 2016
Actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		8.732.567	7.839.785
Pagamentos aos fornecedores		(7.764.789)	(6.947.573)
Pagamentos ao pessoal		(621.521)	(544.934)
Caixa gerada pelas operações	11	346.257	347.278
Juros pagos		(8.752)	(8.672)
Imposto sobre o rendimento pago		(91.316)	(59.848)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		246.189	278.758
Actividades de investimento			
Alienação de activos fixos tangíveis		706	341
Alienação de activos financeiros disponíveis para venda e de propriedades de investimentos		187	1.697
Juros recebidos		1.660	816
Dividendos recebidos		37	2.749
Aquisição de activos fixos tangíveis		(283.862)	(179.629)
Aquisição de activos intangíveis		(3.909)	(1.720)
Aquisição de investimentos financeiros e de propriedades de investimento		(551)	(5.188)
Aquisição de <i>joint ventures</i> e associadas		(500)	-
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(286.232)	(180.934)
Actividades de financiamento			
Variação líquida de empréstimos obtidos	14	142.174	(186.175)
Pagamento de dividendos	12	(393.634)	(180.203)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		(251.460)	(366.378)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(291.503)	(268.554)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		643.512	441.688
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(291.503)	(268.554)
Efeito das variações cambiais		7.721	(9.109)
Caixa e equivalentes de caixa no final do 1.º Semestre	10	359.730	164.025

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO INTERCALAR

Valores expressos em milhares de euros

	1.º Semestre 2017	1.º Semestre 2016	2.º Trimestre 2017	2.º Trimestre 2016
Fluxos de caixa de actividades operacionais	246.189	278.758	324.303	205.171
Fluxos de caixa de actividades de investimento	(286.232)	(180.934)	(164.235)	(88.733)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento	(251.460)	(366.378)	(312.677)	(241.002)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(291.503)	(268.554)	(152.609)	(124.564)

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas	Página
1. Actividade	20
2. Políticas contabilísticas.....	20
3. Reporte por segmentos de actividade	21
4. Custos operacionais por natureza	22
5. Custos financeiros líquidos	22
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	23
7. Activos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento	23
8. Instrumentos financeiros derivados	24
9. Devedores, acréscimos e diferimentos	24
10. Caixa e equivalentes de caixa	24
11. Caixa gerada pelas operações	25
12. Dividendos	25
13. Resultado básico e diluído por acção	25
14. Empréstimos obtidos	25
15. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados.....	26
16. Credores, acréscimos e diferimentos.....	26
17. Contingências	27
18. Partes relacionadas	27
19. Eventos subsequentes à data do balanço	28

1. Actividade

A Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JM) é a empresa-mãe do Grupo Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo actua no ramo alimentar, essencialmente no sector de distribuição e venda de géneros alimentícios e outros produtos de grande consumo. O Grupo opera em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa

Capital Social: 629.293.220 euros

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Colectiva: 500 100 144

A JMH está cotada na Euronext Lisboa desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 25 de Julho de 2017.

2. Políticas contabilísticas

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

Os montantes relativos aos trimestres, bem como as correspondentes variações, não se encontram auditados.

As demonstrações financeiras consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adoptadas na União Europeia (UE).

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho da empresa desde a última data do relatório anual. Desta forma, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2016, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2016, ponto 31 - Riscos financeiros, a Sociedade encontra-se exposta a diversos riscos inerentes à sua actividade, pelo que a sua monitorização e mitigação é efectuada ao longo de todo o ano. No decurso dos primeiros seis meses de 2017, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afectar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de apresentação:

2.1. Novas normas e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não aprovadas pela UE

O IASB e IFRIC emitiram, em 2017 as seguintes normas e alterações que se encontram ainda em processo de aprovação pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 17 Contratos de Seguro (nova)	Mai 2017	1 Janeiro 2021
IFRIC 23 Incertezas quanto ao tratamento de impostos sobre rendimento (nova)	Junho 2017	1 Janeiro 2019

A Gestão está a avaliar o impacto da adopção futura das novas normas e interpretações, não sendo expectável, a esta data, um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.2. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como

resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais cotações utilizadas à data do balanço foram as seguintes:

Taxas de câmbio de referência do Euro (Unidades de moeda estrangeira por 1 Euro)	Taxa em 30 de Junho de 2017	Taxa média do ano
 Zloty da Polónia (PLN)	4,2259	4,2656
 Franco Suíço (CHF)	1,093	-
 Peso Colombiano (COP)	3.467,2600	3.165,2500

3. Reporte por segmentos de actividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efectua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. De acordo com esta última perspectiva, foram identificados os segmentos de Retalho Portugal, *Cash & Carry* Portugal e Retalho Polónia. Para além destes, existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Segmentos de negócio:

- Retalho Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce);
- *Cash&Carry* Portugal: inclui a unidade de negócio por grosso do Recheio;
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i) as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias, negócio Agro-Alimentar em Portugal, Retalho de Saúde e Beleza na Polónia e o negócio do Retalho na Colômbia); ii) as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii) os ajustamentos de consolidação do Grupo.

A Gestão avalia o desempenho dos segmentos baseada na informação sobre resultados antes de juros e impostos (EBIT). Esta mensuração exclui os efeitos de resultados operacionais não usuais.

Informação detalhada referente aos segmentos de negócio em Junho de 2017 e 2016

	Retalho Portugal		Cash & Carry Portugal		Retalho Polónia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Vendas e prestação de serviços	1.920.301	1.849.722	442.280	408.301	5.304.839	4.678.335	86.331	22.163	7.753.751	6.958.521
Inter-segmentos	178.670	160.340	934	2.082	723	748	(180.327)	(163.170)	-	-
Clientes Externos	1.741.631	1.689.382	441.346	406.219	5.304.116	4.677.587	266.658	185.333	7.753.751	6.958.521
Cash flow operacional (EBITDA)	80.868	79.104	21.913	20.427	374.990	327.255	(61.925)	(38.992)	415.846	387.794
Depreciações e amortizações	(48.111)	(48.295)	(6.874)	(6.260)	(93.518)	(83.833)	(11.431)	(7.400)	(159.934)	(145.788)
Resultado operacional (EBIT)	32.757	30.809	15.039	14.167	281.472	243.422	(73.356)	(46.392)	255.912	242.006
Resultados operacionais não usuais									(7.487)	(2.408)
Resultados financeiros									(3.580)	(3.729)
Imposto do exercício									(62.304)	(53.692)
Resultado líquido atribuível a JM									173.004	172.036
Total de activos (1)	1.754.819	1.733.533	384.415	351.026	2.977.716	3.063.023	525.307	538.060	5.642.257	5.685.642
Total de passivos (1)	1.251.261	1.226.101	347.868	305.006	2.239.362	2.210.170	(11.576)	(46.146)	3.826.915	3.695.131
Investimento em activos fixos	47.136	63.517	7.764	10.531	86.418	76.542	107.200	29.053	248.518	179.643

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2016

Reconciliação entre EBIT e Resultado Operacional

	Jun 2017	Jun 2016
EBIT	255.912	242.006
Resultados operacionais não usuais	(7.487)	(2.408)
Resultados operacionais	248.425	239.598

4. Custos operacionais por natureza

	Jun 2017	Jun 2016
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	6.113.359	5.476.577
Variação de produção	(266)	(256)
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	(15.688)	(8.381)
Comissões sobre meios de pagamento electrónicos	13.704	11.609
Outros custos suplementares	1.465	3.978
Fornecimentos e serviços externos	284.381	254.664
Publicidade	53.019	38.647
Rendas & alugueres	177.150	164.021
Custos com pessoal	625.161	554.232
Depreciações e amortizações	159.952	145.827
Ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	5.072	2.053
Custos de transporte	81.927	71.377
Outros ganhos e perdas operacionais	6.090	4.575
Total	7.505.326	6.718.923

4.1 Resultados operacionais não usuais

Os Custos operacionais por natureza incluem os seguintes resultados operacionais não usuais:

	Jun 2017	Jun 2016
Custos com programas de reestruturação organizacional	(3.196)	(2.344)
<i>Write-off</i> de activos e ganhos/perdas na alienação de activos fixos	(2.932)	-
Outros	(1.359)	(64)
Resultados operacionais não usuais	(7.487)	(2.408)

5. Custos financeiros líquidos

	Jun 2017	Jun 2016
Juros suportados	(7.689)	(6.987)
Juros obtidos	1.667	808
Dividendos	37	37
Diferenças de câmbio	3.983	(2.651)
Outros custos e proveitos financeiros	(1.787)	(1.719)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	209	(6)
	(3.580)	(10.518)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de fluxos de caixa (nota 8).

Os outros custos e proveitos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efectiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Jun 2017	Jun 2016
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(67.772)	(62.285)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	1.784	1.470
	(65.988)	(60.815)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	2.251	7.001
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	628	(600)
	2.879	6.401
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	805	722
	805	722
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(62.304)	(53.692)

O imposto sobre o rendimento é calculado com base na taxa de imposto anual média esperada para o exercício.

Em 2017 as taxas de imposto sobre o rendimento para as empresas do Grupo mantiveram-se inalteradas face a 2016.

7. Activos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

	Activos fixos tangíveis	Activos intangíveis	Propriedades investimento	Total
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2016	3.023.360	786.983	13.952	3.824.295
Diferenças cambiais	54.842	18.732	-	73.574
Aumentos	244.609	3.909	-	248.518
Alienações e abates	(5.661)	(116)	-	(5.777)
Transferências	152	(152)	-	-
Amortizações e perdas por imparidade	(153.357)	(6.595)	-	(159.952)
Alterações ao justo valor	-	-	(19)	(19)
Valor líquido em 30 Junho de 2017	3.163.945	802.761	13.933	3.980.639

O valor líquido dos activos intangíveis a 30 de Junho de 2017 incluem o valor de *Goodwill* no montante de m EUR 642.973.

Como consequência da conversão cambial dos activos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos activos fixos tangíveis e intangíveis aumentou em m EUR 73.574, que incluem um aumento de m EUR 13.071 relativos ao *Goodwill* dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Jun 2017				Notional	Dez 2016			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
<i>Forwards</i> cambiais (PLN)	155 milhões PLN	224	-	15	-	-	-	-	-	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
<i>Swap</i> taxa de juro (PLN)	195 milhões PLN	-	202	-	-	200 milhões PLN	-	-	-	293
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
<i>Forwards</i> cambiais (PLN)	-	-	-	-	-	538 milhões PLN	1.277	-	317	-
Total de derivados de negociação		224	-	15	-		-	-	-	-
Total de derivados designados como cobertura		-	202	-	-		1.277	-	317	293
Total de derivados activos/passivos		224	202	15	-		1.277	-	317	293

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	Jun 2017	Dez 2016
Não correntes		
Outros devedores	76.988	75.987
Depósitos colaterais associados a dívida financeira	34.367	34.367
Custos diferidos	2.226	2.482
	113.581	112.836
Correntes		
Cientes comerciais	58.045	45.928
Outros devedores	107.685	93.117
Outros impostos a recuperar	16.300	11.364
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	145.475	160.721
	327.505	311.130

A rubrica de outros devedores não correntes, respeita essencialmente a liquidações adicionais de imposto sobre o rendimento, bem como adiantamentos por conta de imposto sobre o rendimento, os quais foram contestados pelo Grupo e cujo reembolso foi solicitado.

O montante de devedores encontra-se registado pelo seu valor recuperável, ou seja, o Grupo efectua ajustamentos para perdas por imparidade sempre que existam indicações de incobrabilidade.

10. Caixa e equivalentes de caixa

	Jun 2017	Dez 2016
Depósitos à ordem	338.261	524.941
Aplicações de tesouraria	17.621	114.974
Caixa e equivalentes de caixa	3.848	3.597
	359.730	643.512

11. Caixa gerada pelas operações

	Jun 2017	Jun 2016
Resultados líquidos	173.004	172.036
Ajustamentos para:		
Interesses que não controlam	9.537	10.141
Impostos	62.304	53.692
Depreciações e amortizações	159.952	145.788
Provisões e outros custos e proveitos operacionais	11.897	2.395
Custos financeiros líquidos	3.580	10.518
Ganhos/perdas em empresas associadas	2	(7.566)
Ganhos/perdas em outros investimentos	(2)	777
Ganhos/perdas em activos fixos tangíveis e intangíveis	5.082	2.053
	425.356	389.834
Variações de capital circulante:		
Existências	(50.502)	(33.469)
Devedores, acréscimos e diferimentos	(12.449)	(6.281)
Credores, acréscimos e diferimentos	(16.148)	(2.806)
	346.257	347.278

12. Dividendos

Os montantes distribuídos em 2017 de m EUR 393.765, correspondem a dividendos pagos aos Accionistas da JMH no valor de m EUR 380.203 e a outras sociedades que participam em empresas do Grupo, mas representam “interesses que não controlam”, no montante de m EUR 13.562.

13. Resultado básico e diluído por acção

	Jun 2017	Jun 2016
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	173.004	172.036
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,2753	0,2738

14. Empréstimos obtidos

JMR emitiu papel comercial no montante médio de m EUR 40.000, ao abrigo de Programas de Papel Comercial que tem negociados. Estas emissões foram realizadas por prazos curtos, com vista a colmatar necessidades de tesouraria pontuais, e estavam totalmente amortizadas no final do semestre.

A JMR efectuou ainda a prorrogação do prazo de vigência de um Programa de Papel Comercial, de m EUR 100.000, por 5 anos.

As linhas de curto prazo que a Jerónimo Martins Colombia detém junto de bancos locais foram aumentadas, com a contratação de dois novos empréstimos no montante total de m COP 120.750.000 (cerca de m EUR 35.000 Euros), com maturidade de 1 ano.

A empresa polaca Jerónimo Martins Nieruchomosci SKA negociou três novas linhas de crédito, no valor total de m PLN 669.000.

14.1 Empréstimos correntes e não correntes

	Jun 2017	Dez 2016
Empréstimos não correntes		
Empréstimos bancários	177.352	111.823
Responsabilidades com locação financeira	4.784	3.006
	182.136	114.829
Empréstimos correntes		
Descobertos bancários	13.445	-
Empréstimos bancários	126.168	73.622
Empréstimos por obrigações	150.000	150.000
Responsabilidades com locação financeira	1.219	959
	290.832	224.581

14.2 Dívida financeira

O montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Jun 2017	Dez 2016
Empréstimos não correntes (nota 14.1)	182.136	114.829
Empréstimos correntes (nota 14.1)	290.832	224.581
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(411)	(667)
Acréscimos e diferimentos de juros	1.608	1.035
Depósitos à ordem (nota 10)	(338.261)	(524.941)
Aplicações de tesouraria (nota 10)	(17.621)	(114.974)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira (nota 9)	(34.367)	(34.367)
	83.916	(334.504)

15. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de Janeiro	21.582	61.823
Constituição, reforço e transferências	1.929	3.892
Redução e reversões	(1.182)	-
Diferença cambial	88	873
Utilização	(86)	(1.059)
Saldo a 30 de Junho	22.331	65.529

16. Credores, acréscimos e diferimentos

	Jun 2017	Dez 2016
Não correntes		
Outros credores comerciais	8	5
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	775	788
	783	793
Correntes		
Outros credores comerciais	2.579.861	2.560.840
Outros credores não comerciais	195.174	228.713
Outros impostos a pagar	94.301	79.272
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	308.038	297.702
	3.177.374	3.166.527

17. Contingências

No seguimento das contingências mencionadas no Relatório & Contas do exercício de 2016, ocorreram alterações nas alíneas **c)**, **g)**, **i)** e **j)**:

- c)** A Autoridade Tributária procedeu a algumas correcções em sede de IRC, em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade JMR - Gestão de Empresas de Retalho, SGPS, S.A. (JMR SGPS), as quais originaram liquidações adicionais de imposto, relativamente aos anos de 2002 a 2014, no montante total de m EUR 81.304, do qual se mantém em disputa o montante de m EUR 73.444. Entretanto, o Tribunal Tributário, no que concerne a 2002, 2004, 2005 e 2007, veio emitir sentenças parcialmente favoráveis ao Grupo;
- g)** A Autoridade Tributária procedeu a algumas correcções em sede de IRC, em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade Recheio, SGPS, S.A. (Recheio SGPS), as quais originaram liquidação adicional de imposto, relativamente aos anos de 2007 a 2014, no montante total de m EUR 16.580, do qual se mantém em disputa o montante de m EUR 15.829. O Tribunal Tributário de Lisboa pronunciou-se entretanto relativamente ao exercício de 2008, dando total vencimento às pretensões da Recheio SGPS, tendo, no entanto, tal decisão sido recorrida pela Autoridade Tributária;
- i)** A Sociedade Ponto Verde (SPV) reclamou em acção intentada contra o Pingo Doce, em Setembro de 2014, o pagamento da quantia de m EUR 3.397 (juros incluídos) pela gestão de embalagens secundárias e terciárias. O Pingo Doce contesta no sentido de que a SPV não gere essas embalagens e que, por isso, o dinheiro não lhe é devido. Pingo Doce ganhou a causa em 1.ª Instância, no entanto a SPV apresentou recurso e ganhou o mesmo na Relação de Lisboa. Pingo Doce apresentou recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, que está pendente;
- j)** A Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária reclamou de Pingo Doce, Recheio e Hüssel as quantias de m EUR 13.732, m EUR 868 e m EUR 25, respectivamente, correspondente a liquidações da Taxa de Segurança Alimentar (TSAM) relativas aos anos de 2012 a 2017. As referidas liquidações foram impugnadas judicialmente, por entender-se que as mesmas são indevidas, uma vez que, para além do mais, o diploma legal que criou a TSAM se encontra ferido de inconstitucionalidade. Os processos de impugnação continuam a correr. Apesar de, em três deles, terem sido já proferidas decisões que não consideram a taxa inconstitucional, as sociedades do Grupo mantêm o seu entendimento, tendo já apresentado recurso para tribunais superiores.

18. Partes relacionadas

A Sociedade é participada em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo no 1.º Semestre de 2017, nem se encontrando à data de 30 de Junho de 2017 qualquer valor a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de empresas do Grupo com partes relacionadas são os seguintes:

	<i>Joint ventures</i>		Outras entidades relacionadas (*)	
	Jun 2017	Jun 2016	Jun 2017	Jun 2016
Vendas e prestação serviços	-	7	93	39
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	-	50.609	59.145	89

	<i>Joint ventures</i>		Outras entidades relacionadas (*)	
	Jun 2017	Dez 2016	Jun 2017	Dez 2016
Devedores, acréscimos e diferimentos	-	-	472	456
Credores, acréscimos e diferimentos	-	-	33.307	8.329

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a sociedades controladas pelo accionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transacções com estas partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as empresas do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas empresas do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

19. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram factos significativos que não se encontrem reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 25 de Julho de 2017

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço consolidado em 30 de junho de 2017 (que evidencia um total de 5.642.257 milhares de Euros e um total de capital próprio de 1.815.342 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido atribuído aos detentores de capital da empresa, enquanto mãe do grupo, de 173.004 milhares de Euros), as demonstrações consolidadas dos resultados por funções, dos rendimentos integrais, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade, e demais normas e orientações técnicas e éticas da ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

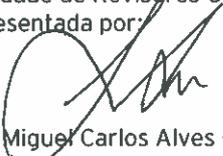
Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. em 30 de junho de 2017 não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Lisboa, 03 de agosto de 2017

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)
Representada por:



João Miguel Carlos Alves - ROC n.º896
Registado na CMVM com o n.º 20160515